

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

1ª questão

A partir da notícia e da imagem escolha uma alternativa.

Documento

Com a reorganização do MPB, gravam música de apoio aos estudantes de São Paulo Chico Buarque, Dado Villa-Lobos e Zeca Diocren, entre outros, gravaram "O Tempo do Estudante", de Dani Black, em homenagem à luta dos secundaristas contra o fechamento de escolas."

Documento

Protesto contra a reforma das escolas paulistas



Alternativas

- A. A ocupação das escolas como luta política dos estudantes não ficou restrita ao estado de São Paulo.
- B. A notícia conta como os músicos se juntaram para gravar uma canção em apoio aos estudantes de São Paulo, que se levantaram contra a reorganização proposta pelo governador Geraldo Alckmin.
- C. A proposta do estado que gerou o levante dos estudantes apostava na passividade dos atores sociais envolvidos.
- D. O governo voltou atrás em sua proposta de reorganizar e fechar as escolas, comovido com o movimento que uniu milhares de estudantes no estado de São Paulo.

2ª questão

Documento

Auto das perguntas feitas a Inocêncio G. T. Mello
"Esta vez os populares, liderados por Marcolino da Tal, entraram novamente na feira gritando que 'não se pagava o tributo de calão.'"

Documento

Foto do bonô de 18 de março de 1875
"A Revolta de Quêbra-Quites, movimento que a ordem pública fosse perturbada no interior de quatro províncias do norte (...)"
Sobre os documentos apresentados e a Revolta do Quêbra-Quites, pode-se afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link: "Revoltas dos Quêbra-Quites"
Endereço:
http://www.encontro2012.fj.amp.un.org/curso/arquivos/arquivos/15/13383550/4_ARQUIVO_ANPUH/Revoltas-Teofina1.pdf

Link: "Quêbra-Quites: uma revolta diferente"
Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=dZfKp-NQYY>

Alternativas

- A. Uma vez que o novo sistema de alfabetização atingia diretamente os comerciantes e consumidores, outros setores da sociedade não se interessaram em participar do movimento.
- B. A imposição de um novo sistema métrico em percebida como autoritária e desnecessária por parte da população, uma vez que o sistema antigo a servia e fazia parte de seus costumes.
- C. Mostram a revolta em relação a novos tributos estabelecidos e a vigiância de um novo sistema de pesos e medidas.
- D. A Revolta do Quêbra-Quites teve seu início em Campinas Grande, no ano de 1874, e se alastrou por mais três províncias: Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

3ª questão

Documento

Maria Bethânia - a menina dos olhos de Oya
"Não meço comigo, eu sou a menina de Oya"
Escolha uma alternativa.

Alternativas

- A.** Maria Bethânia substituiu Nara Leão no espetáculo Opinião, com Zé Nê e João do Vale, onde interpretou a canção Calçada.
- B.** Oya, citada no título da canção e o nome dado à lemanjá, mãe das tempesadas no Cantômbô, onça de Maria Bethânia.
- C.** O samba faz referência à religiosidade híbrida de Maria Bethânia.
- D.** A letra do samba-emeado faz referência a várias canções interpretadas por Maria Bethânia.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

4ª questão

Estávia Garcia foi publicada pela primeira vez em 2004. Trata-se de uma história em quadrinhos de Wellington Strak e Flavio Colin, na qual se apresenta a fictícia cidade mineira de Buritópolis, na região do Rio São Francisco, na década de 1930. Nela, um jovem jornalista, Alceus de Araújo, aguarda a chegada da expedição comandada pelo Coronel Odorico Pereira, esperanças de paz para a região. O personagem registra as ações dos grupos de Antônio Moura e Manoel Grande.

Após ler o trecho destacado da HQ, em que o jornalista encontra-se com Morfina, escolha uma das alternativas, comentando a análise da fonte aos seus comentários.

Documento

Estórias Gerais (Parte 1)



Documento

Estórias gerais (Parte 2)



Documento

Estórias gerais (Parte 3)



Documento

Estórias gerais (Parte 4)



Documento

Estórias gerais (Parte 5)

Questões

5ª questão

Documento

Exatidão e compaixão
"Outra intenção, que acompanhava a política de controle do êxodo, realizada pelas Obras Novas, é o controle e o isolamento desses sujeitos associados pelas secas dentro de suas construções."
Sobre a seca de 1915 e o documento selecionado, pode-se dizer:

Alternativas

- A. O texto trata do período da estagnação, da consequente movimentação dos retirantes e das situações originadas pelo Estado para lidar com a seca.
- B. A massa de retirantes que vagavam pelo Estado foi isolada em campos de concentração da seca para impedir sua ida à Fortaleza, evitando que se repetisse a invasão de flagelados como acontecera em 1877.
- C. O esforço do Poder Público em manter trabalhadores pobres longe da Fortaleza foca entre de um lado para evitar a concentração por condições precárias, urbanas e por consequência, oferecer melhores postos de trabalho e condições de vida no interior.
- D. Uma estratégia da Comissão de Obras Novas para aplicar os efeitos da seca foi a constituição de obras no interior do Ceará, estabelecendo os retirantes como trabalhadores e evitando que se dirigissem às cidades.



Documento

Estórias gerais (Parte 6)



Documento

Estórias gerais (Parte 7)



Alternativas

- A. A importância do registro das memórias e histórias de vida é revelada pela proposta de Antonio Moura de trocar "vida por vida", poupando o jornalista em troca de suas anotações.
- B. Na obra, os traços de Flávio Colin remetem à xilogravura, técnica de reprodução de imagens que utiliza uma matriz de madeira entalhada a mão, frequentemente utilizada para ilustrar textos da literatura de cordão.
- C. Homem letrado e urbano que visita o sertão e faz comentários sobre o que vê, o jornalista Ulisses de Araújo aproxima-se do interlocutor de Robaldo em "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa.
- D. A expressão cômica que se inicia com o diálogo do Coronel Cleber Pereira e o fim do benefício caberem como único cultura que o cangaço impunha ao sertão, exemplificam pelo analfabetismo de Moriana.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

6ª questão

Observe os documentos e escolha uma alternativa.

Documento

Descrição de um animal chamado haúti:

"O animal de que falto é, em poucas palavras, tão diferente quanto seito possível: creio eu imaginar."

Documento

Em que se declara que bicho é o que se chama preguieira

"Nestes matos se cria um animal muito estorço, a que os índios chamam ai, e os portugueses preguieira, nome certo muito acomodado a este animal (...)"

Documento



A preguieira

Documento

Ayguan, espírito mau selvagem atormentando



Alternativas

A. As formas como os autores representam o bicho preguieira nos remetem ao conhecimento europeu do século XVI, pois usam elementos da cultura, religião e fauna difundidos no Velho Mundo a fim de serem compreendidos por seus leitores.

B. Os autores aproveitaram alguns conhecimentos adquiridos do universo indígena para comporem suas descrições sobre as características e os hábitos do "Haúti", "ai" ou "preguieira".

C. André Thevet e Soares de Sousa eram naturalistas e vieram para o continente com o propósito de elaborar seus cadernos sobre a fauna e a flora do Novo Mundo.

D. As particularidades da natureza sempre fascinharam os viajantes europeus que passaram uma temporada na América, o que se pode notar, por exemplo, nas inúmeras e minuciosas descrições feitas sobre o bicho preguieira.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

7ª questão

Documento

Aberto Elétrico



Sobre a fotografia da década de 1980 é possível afirmar que:

Alternativas

A. Representa uma cena urbana, com pessoas caminhando em uma área comercial, e uma pichação na parede em que se lê "Aberto Elétrico".

B. Devido à censura existente no momento em que foi feita a fotografia, não é possível identificar os rostos das pessoas caminhando.

C. Evidencia a proposta subversiva do punk rock incorporada pela banda durante um momento de contestação política.

D. Retrata uma cena na capital do país, Brasília, com destaque para a pichação que cria marcas de enfiamento da ordem política e social vigente.

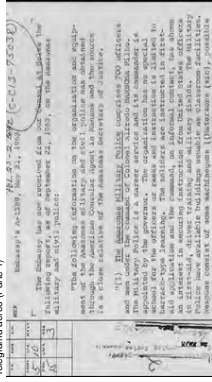
Questões

8ª questão

Sobre o documento, é possível afirmar que

Documento

Telegrama aéreo (Para 1)



Documento

Telegrama aéreo (Para 2)



1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Conteúdos relacionados

Link "Os Estados Unidos dizem do Brasil e da Argentina"

Endereço: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-7329200000100004&script=sci_arttext

Link "Memórias Reveladas"

Endereço: <http://www.memoriasreveladas.gov.br/cgi-bin/aweb/awebstart.htm?ip=home>

Link "Comissão Nacional da Verdade"

Endereço: <http://www.cnv.gov.br/>

Questões

9ª questão

Documento

1500, o ano que não terminou

"Quem chorou por Vitor, o bebê indígena assassinado com uma lâmina enfiada no pescoço?"

Documento



Aylan Kurdi

Os documentos fazem referência a dois episódios de 2015, sendo um deles de grande repercussão e o outro, praticamente ignorado. O primeiro trata, um refugiado que foi encontrado morto na costa da Turquia, e um indígena assassinado na rodovia de Imbituba (SC), em dezembro de 2015. A comparação entre os dois episódios indica que:

Alternativas

A. A pouca repercussão do assassinato do curumim é associada ao modo como os grupos indígenas são tratados na sociedade brasileira e discutir o crime é uma forma de debater as questões de demarcação de terras indígenas e das condições de vida do povo Kanjäng, temas que não interessam à grande imprensa ou ao Estado.

B. A maior repercussão no caso do garoto Aylan Kurdi é diferente da de Vitor Pinto; uma está num conflito internacional e o outra é um episódio de violência isolada contra uma criança.

C. Os episódios são comparáveis, à medida que mostram duas crianças mortas em situações similares. Uma morte em meio ao conflito de uma sociedade com alta mortalidade e a outra em meio a um episódio de violência isolada, quase ignorada, expressa o modo como a sociedade brasileira aborda a população indígena.

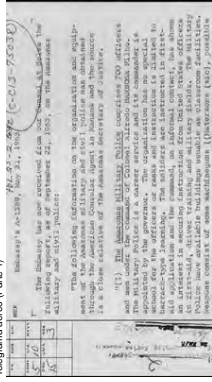
D. Uma morte está associada às variações da "Guerra ao Terror" e a outra ao modo de tratamento de populações indígenas que foi sendo incorporado na sociedade brasileira, onde se viveza, no máximo, o passado, mas não o presente desses povos.

8ª questão

Sobre o documento, é possível afirmar que

Documento

Telegrama aéreo (Para 1)



Documento

Telegrama aéreo (Para 2)



Alternativas

A. A riqueza de informações políticas e militares sobre o Brasil na troca de correspondências entre órgãos de governo norte-americano revela a colaboração diplomática do governo de João Goulart com o projeto político dos Estados Unidos.

B. Tensões de correspondência enviada pelo Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, D. Deane, para o Embaixador do Brasil em Washington, D.C., revelam a preocupação do governo norte-americano com a atuação das polícias no Amazonas, com contribuição de um membro da Secretaria de Justiça.

C. As viagens de um golpe militar no Brasil, os Estados Unidos fortaleceram as ações diplomáticas de oposição ao governo de João Goulart, para garantir o alinhamento deste país ao Bloco Capitalista, mantendo-se informado sobre o aparato militar.

D. Revela o interesse político da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil em detalhar ao Departamento de Estado norte-americano o número de soldados e de armamentos localizados no Estado do Amazonas, bem como em detectar-lhes treinamento.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

10ª questão

Releia o documento:

Documento

1900, o ano que não terminou.

"Quem chorou por Miri, o bebê indígena assassinado com uma lâmina enfada no pescoço?"

A autora afirma: "Essa foto é um documento histórico. Tanto pelo que nele está quanto pelo que nela não está."

Sobre a foto enunciada como documento histórico, é possível afirmar que:

Alternativas

- A. É reveladora de um longo processo de invisibilidade dos povos indígenas no Brasil, pois na foto nem a vítima e exibida.
- B. Expressa parres visíveis e invisíveis, sendo que entre as primeiras estão os brinquedos de plástico.
- C. Pode ser usada para indicar a importância do episódio e a necessidade de se debater as condições dos grupos indígenas no presente.
- D. Diferente do que afirma a jornalista, na foto não há a presença da vítima e assim ela não pode documentar o que aconteceu.

Conteúdos relacionados

Documento Ayan Kurd

Prezada equipe participante da Olímpiada Nacional em História do Brasil,

Nesse momento, gostaríamos de ter algumas informações sobre a sua equipe, incluindo o(a) professor(a) orientador(a) e os estudantes participantes. Assim, preparamos uma série de questões, e pedimos que as respondam da forma mais completa que puderem.

Importante: o não preenchimento do questionário implica não receber os pontos desta tarefa.

O questionário é uma forma de conhecermos melhor os participantes da Olímpiada Nacional em História do Brasil e de aprimorarmos as edições futuras.

Atenção: esta tarefa não poderá ficar em modo "resposta" assim os dados de todos os membros da equipe devem ser preenchidos de uma vez e a tarefa enviada.

Professor orientador:

Nome:

E-mail:

Ano de nascimento

1.1 Qual seu nível máximo de formação?

- Segundo grau completo
- Graduação
- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

1.2 Sua graduação é em história?

- Sim
- Não

Outro curso? Qual?

1.3 Você leciona apenas a disciplina de história?

- Sim
- Não

Qual outra disciplina você ensina?

1.4 Em quantas escolas você leciona atualmente?

- 1
- 2
- 3 ou mais

1.5 Por quantas turmas de história você é responsável atualmente nos ensinos fundamental e médio?

- 1 a 5
- 5 a 10
- 10 a 15
- Mais de 15

1.6 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

Sim

Não

Não sei

Segunda (2010)

Sim

Não

Não sei

Terceira (2011)

Sim

Não

Não sei

Quarta (2012)

Sim

Não

Não sei

Quinta (2013)

Sim

Não

Não sei

Sexta (2014)

Sim

Não

Não sei

Sétima (2015)

Sim

Não

Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responder:

1.7 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olímpiada em sala de aula (para preparar suas aulas por exemplo)

Não

Não sei

- Sim
- Não
- Raramente
- Frequentemente

1.8 Você já se inspirou em alguma questão da prova da Olimpíada (texto e/ou alternativa) para formular questões em suas Provas ou Revisões?

- Sim
- Não

1.9 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- Sim
- Não

1.10 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para a sua atividade como professor?

- Sim
- Não

Explique:

1.11 De que formas a Olimpíada Nacional em História do Brasil poderia contribuir mais para as suas atividades e sua atuação como professor?

Estudantes:

1º Estudante:

Nome: _____
 Série: _____
 Ano de nascimento: _____

Email

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

- 2.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?
- Escola pública
 - Escola particular
 - As duas
 - Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

- 2.2 Você sempre estudou nessa escola?
- Sim
 - Não
 - Não sei

2.3 Escolaridade do pai

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

2.4 Escolaridade da mãe

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

2.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- Sim
- Não
- Não sei

2.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

4.9 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- Sim
- Não
- Não sei

Na sua casa tem:

- 2.7 Televisão?
- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quantas?
-

2.8 Geladeira/freezer?

- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quantos?
-

2.9 Computador?

- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quantos?
-

2.10 Acesso à internet?

- Sim
- Não
- Não sei

2.11 Jornal impresso?

- Sim
- Não
- Não sei

2.12 Revisitas de informação geral (Gulleri, Superinteressante, Léo & etc)?

- Sim
- Não
- Não sei

2.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- História
 - Geografia
 - Sociologia
 - Matemática
 - Língua Portuguesa
 - Ciências
 - Biologia
 - Química
 - Física
 - Educação Física
 - Artes
 - Outra
 - Qual?
-

2.14 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

- Trabalha
 - Estuda línguas estrangeiras
 - Pratica esportes regularmente (meia hora ou faz parte de uma equipe esportiva)
 - Faz trabalho voluntário
 - Dedica-se a música/teatro/artes em geral
 - Outra
 - Qual?
-

2.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem biblioteca pública
- Não sei

2.16 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?

2.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem cinema
- Não sei

2.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

2.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

2.20 Qual o seu programa de TV favorito?

2.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

2.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

- Sim
 - Não
 - Não sei
- Primeira (2009)
- Sim
 - Não
 - Não sei
- Segunda (2010)
- Sim
 - Não
 - Não sei
- Tercera (2011)
- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quarta (2012)
- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quinta (2013)
- Sim
 - Não
 - Não sei
- Sexta (2014)
- Sim
 - Não
 - Não sei
- Sétima (2015)
- Sim
 - Não
 - Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

2.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

- Sim
- Não
- Raramente
- Frequentemente

2.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- Sim
- Não

2.25 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

- Sim
- Não

Explique:

2º Estudante:

Nome: _____
Série: _____

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

- 3.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?
- Escola pública
 - Escola particular
 - As duas
 - Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

3.2 Você sempre estudou nessa escola?

- Sim
- Não
- Não sei

3.3 Escolaridade do pai

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

3.4 Escolaridade da mãe

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

3.5 Sua família participa do programa Bóias Escolas?

- Sim
- Não
- Não sei

3.6 Sua família participa do programa Bóias Escolas?

- Sim
- Não
- Não sei

Na sua casa tem:

- 3.7 Televisão?
- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quantas?

3.8 Celular/internet?

- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quantos?

3.9 Computador?

- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quantos?

3.10 Acesso à internet?

- Sim
- Não
- Não sei

3.11 Jornal impresso?

- Sim
- Não
- Não sei

3.12 Revistas de informação geral(Gaúcho, Superinteressante, Isto é etc)?

- Sim
- Não
- Não sei

3.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinalar no máximo duas)

- História
- Geografia
- Sociologia
- Matemática
- Língua Portuguesa
- Ciências
- Biologia
- Química
- Física
- Educação Física
- Filosofia
- Artes
- Outra
- Qual?

- 3.14 Além de frequentar a escola, você:
- Trabalha em alguma cidade?
 - Trabalha
 - Estuda línguas estrangeiras
 - Pratica esportes regularmente (treina sob a parte de uma equipe esportiva)
 - Faz trabalho voluntário
 - Dedica-se a musicoinstruções em geral
 - Outra

Qual?

3.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem biblioteca pública
- Não sei

3.16 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?

3.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem cinema
- Não sei

3.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

3.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

3.20 Qual o seu programa de TV favorito?

3.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

3.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

Sim

Não

Não sei

Segunda (2010)

Sim

Não

Não sei

Tercera (2011)

Sim

Não

Não sei

Quarta (2012)

Sim

Não

Não sei

Quinta (2013)

Sim

Não

Não sei

Sexta (2014)

Sim

Não

Não sei

Sétima (2015)

Sim

Não

Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

3.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

Sim

Não

Raramente

Frequentemente

3.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

Sim

Não

3.25 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

Sim

Não

Explique:

3º Estudante:

Nome:

Série:

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Sa você é aluno do ensino médio:

4.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- Escola pública
- Escola particular
- As duas
- Não sei

Sa você é aluno do ensino fundamental:

4.2 Você sempre estudou nessa escola?

- Sim
- Não
- Não sei

4.3 Escolaridade do pai

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

4.4 Escolaridade da mãe

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

4.5 Sua família participa do programa Boias Famlia?

- Sim
- Não
- Não sei

4.6 Sua família participa do programa Boias Escola?

- Sim
- Não
- Não sei

Na sua casa tem:

4.7 Televisão?

- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quantas?

4.8 Celular/frezer?

- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quantos?

4.9 Computador?

- Sim
 - Não
 - Não sei
- Quantos?

4.10 Acesso à Internet?

- Sim

- Não
- Não sei

4.11. Jornal Impresso?

- Sim
- Não
- Não sei

4.12. Revistas de informação geral(Galileu, Superinteressante, Isto é etc)?

- Sim
- Não
- Não sei

4.13. Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- História
- Geografia
- Sociologia
- Matemática
- Língua Portuguesa
- Ciências
- Biologia
- Química
- Física
- Educação Física
- Filosofia
- Artes
- Outra

Qual?

4.14. Além de frequentar a escola, você:

- (assinale quantas quiser)
- Trabalha
- Estuda línguas estrangeiras
- Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)
- Faz trabalho voluntário
- Dedicar-se a música/teatro/arts em geral
- Outra

Qual?

4.15. Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem biblioteca pública
- Não sei

4.16. Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?

4.17. Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem cinema
- Não sei

4.18. Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

4.19. Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

4.20. Qual o seu programa de TV favorito?

4.21. Qual o tipo de música que você mais gosta?

4.22. Você participou de alguma edição anterior da ONIB?

- Primeira (2009)
- Sim
- Não
- Não sei
- Segunda (2010)
- Sim
- Não
- Não sei
- Terceira (2011)
- Sim
- Não
- Não sei
- Quarta (2012)
- Sim
- Não
- Não sei

- Quinta (2013)
- Sim
- Não
- Não sei
- Sexta (2014)
- Sim
- Não
- Não sei
- Sétima (2015)
- Sim
- Não
- Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONIB, responda:

4.23. Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

- Sim
- Não
- Raramente
- Frequentemente

4.24. Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- Sim
- Não

4.25. Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

- Sim
- Não

Explique:

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Contra a reorganização

Jornal eletrônico

Documentos da 1ª Fase

Duozito artistas da MPB gravam música de apoio aos estudantes de São Paulo. Chico Buarque, Dado Villa-Lobos e Zélia Duncan, entre outros, gravaram "O Trono do Estudante", de Dani Black, em homenagem à luta dos secundaristas contra o fechamento de escolas.



São Paulo – De autoria do compositor Dani Black, a música "O Trono do Estudante" ganhou visibilidade a partir das manifestações de estudantes contra a "reorganização" proposta pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), em São Paulo, que pretendia fechar ao menos 94 escolas de rede pública. Recentemente, Chico Buarque, Dado Villa-Lobos, Paulo Miklos e mais 15 nomes da MPB entraram em estúdio para gravar uma versão da canção.

Após ser chamado para participar do evento organizado pelos estudantes, Virada Ocupação, realizado nos últimos dias 6 e 7 – que reuniu artistas como Tiê, Criolo, Pitty e Emicida –, Dani Black postou uma composição nas redes sociais em apoio à luta dos secundaristas. Rapidamente, a música se espalhou até chegar ao conhecimento dos artistas que apoiaram as manifestações.

No Facebook, Dani Black diz que "no Brasil, como em qualquer país, o estudante tem que ser o Rei". Ele conta que fez a música na madrugada do dia 7, para cantar no show que ele e outros músicos fariam na Virada Ocupação. "É com maior honra. Vamos Brasil. Ninguém tira o trono do estudante!"

"Em apenas dois dias, a música se espalhou pela rede de modo violento, tendo milhares de compartilhamentos e mais de 500 mil visualizações. Mas melhor do que isso: virou ação", escreveu o músico.

Após o governo do estado suspender a reorganização, no último dia 4, os estudantes passaram a desocupar as escolas aos poucos. Eles prometem continuar engajados na luta da educação pública de qualidade para todos. Um manifesto publicado por estudantes em redes sociais aponta a continuidade do movimento. "É importante que fique claro que estamos saindo das escolas, mas não estamos saindo da luta. É que essa escolha de maneira nenhuma significa obter as pressões do governo do estado e das entidades burocráticas."

Sobre este documento

Título

Contra a reorganização

Tipo de documento

Jornal eletrônico

Palavras-chave

São Paulo Ensino Manifestações populares

Origem

"Contra a Reorganização", 22/12/2015. Rede Brasil Atual. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2015/12/18-nomes-da-mpb-gravam-musica-de-apoio-aos-estudantes-de-sao-paulo-8401.html>

Créditos

Redação RBA

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Protestos contra a reforma das escolas paulistas

Fotografia

Documentos da 1ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Protestos contra a reforma das escolas paulistas

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

São Paulo Ensino Movimentos populares

Origem

"Protestos contra a reforma das escolas paulistas", 01/12/2015. Outras palavras. <http://outraspalavras.uol.com.br/wp-content/uploads/2015/11/570353-370x600-1.jpg>

Créditos

Mariana Bergamo

Conteúdo e relacionados

A revolta dos adolescentes vista por dentro

Auxílio a favor de ocupações de escolas liberam av. Faria Lima após 3 horas

Contra a reorganização - Jornal eletrônico

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Auto de perguntas feitas a Innocencio G. T. Melo

Documento legal

Documentos da 1ª Fase

"Destas vez os populares, liderados por Marcelino de tal, entraram novamente na feira gritando que não se pagava o tributo do chlar, já que "o chlar era do povo e que por ele não deveria pagar impostos", após o que arrebataram os pesos e medidas do sistema métrico decimal e forçaram todos a comprar e vender pelas medidas e pesos do sistema antigo."

Sobre este documento

Título

Auto de perguntas feitas a Innocencio G. T. Melo

Tipo de documento

Documento legal

Palavras-chave

Movimentos populares Quebra-queijos Paralisa

Origem

Sumário, Auto de perguntas feitas a Innocencio G. T. Melo Apud. LIMA, Luciano M., "Deramando suato: os escravos e o Quebra-Queijos em Campina Grande", p.33.

Conteúdos relacionados

Recolhas dos Quebra-Queijos

Quebra-Queijos: uma revolta diferente

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Fala do Trono de 18 de março de 1875

Documento legal

Documentos da 1ª Fase

"Lamentando profundamente que a ordem publica fosse perturbada no interior de quatro provincias do norte, onde bandos, sediciosos, em geral movidos por fanatismo religioso e preconceitos contra a pratica do sistema metrico, assaltaram as povoações, e destruíram os archivos e padões dos novos pesos, medidas, soube a camara com prazer ter sido sufocado de prompto o movimento criminoso, graças à acção da autoridade auxiliada por cidadãos dos mais prestantes daquellas localidades."

Sobre este documento

Título

Fala do Trono de 18 de março de 1875

Tipo de documento

Documento legal

Palavras-chave

Movimentos populares Quebra-queijos Paralisa

Origem

Dom Pedro II, Fala do trono de 18 de março de 1875, p.726-727. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/ld/227319>

Créditos

Dom Pedro II

Conteúdos relacionados

Revolta dos Quebra-Queijos

Quebra-Queijos: uma revolta diferente

Documentos

1ª Fase
Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

María Bethúnia - a menina dos olhos de Oya

Letra de música
Documentos da 1ª Fase
Quem me chamou? Mangueira
Chegou a hora, não dá mais pra segurar
Quem me chamou? chamou pra sambar
Não meixe comigo, eu sou a menina de Oya
Não meixe comigo, eu sou a menina de Oya
Raboi... Sinto um mal da tempessidade
A sua força me invado, o vento sopra e anuncia
Oyá... Entrego a ti a minha fé
O ababê reluz avé
Fiz um pedido pro Borrim abençoar
Oxalá, Xeu Épa Batá!
Oh, Minha Santa, me proteja, me alumina
Trago no peito o Rosário de Maria
Sinto o perfume... Mei, platinga e dendê
Ne embaio do xié, começo a cambria
Oyá...
Vou no toque do tambor...ô ô
Deixo o samba me levar... Saravá!
E no derço da balana, meu sambô
Que a Mangueira vá passar

Voa, cantadi! Leva meu dom ao Teatro Opinião
Faz da minha voz um retrato desse chulo
Sorrei que nessa noite de magia
Em cena, encarno toda poesia
Sou abelha rainha, lera lera, bordadeira da canção
De pé descalço, puco o verso e abro a roda
Firmo no palma, no pandeiro e na viola
Sou rapazieta num céu de lora verde e rosa
Que hoje brinca de viver a emoção
Explode coração

Quem me chamou... Mangueira
Chegou a hora, não dá mais pra segurar
Quem me chamou... Chamou pra sambar
Não meixe comigo, eu sou a menina de Oya
Não meixe comigo, eu sou a menina de Oya

Sobre este documento

Título
María Bethúnia - a menina dos olhos de Oya
Tpo de documento
Letra de música
Palavra-chave
Rio de Janeiro Religiões Carnaval
Origem
Enredo: "MARIA BETHÚNIA – A MENINA DOS OLHOS DE OYÁ". Disponível em: <http://www.te-carnival.net/carnival/letras/maria/escritas-de-samba/mangueira.php>

Créditos
Autores: Almir do Cavaco, Almyr, Caku, Lucy D Mangueira, Paulinho Bandolim e Roman Brindão
Intérprete: CIGANERÉY
Conteúdos relacionados
Oyça o samba-senado María Bethúnia - a menina dos olhos de Oyá
História da Mangueira

Documentos

1ª Fase
Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Estórias Gemis (Parte 1)

História em quadrinhos
Documentos da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Transcrição

COCOROCOCOO!

- Bom dia, moço!
- Bom dia. Meia guia já chegou?
- Ele passou apressadamente, e disse que era pro senhor encontrar com o primo dele, atrás da igreja... Essa, vai só o seu guia na volta.
- Oiii!
- Saudações, moço!
- Vamos indo, pois precisamos chegar a um posto telegráfico ainda hoje.
- Como quer!

Sobre este documento

Título

Estórias Gemis (Parte 1)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavra-chave

Estórias Gemis História em Quadrinhos Cangaço

Origem

SREBEK, Wellington (Rotero) e COLIN, Flávio (Ilustrações). Estórias Gemis. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos

SREBEK, Wellington (Rotero) e COLIN, Flávio (Ilustrações).

Conteúdos relacionados

- Estórias gemis (Parte 2)
- Estórias em quadrinhos
- Estórias gemis (Parte 3)
- Estórias em quadrinhos
- Estórias gemis (Parte 4)
- Estórias em quadrinhos
- Estórias gemis (Parte 5)
- Estórias em quadrinhos
- Estórias gemis (Parte 6)
- Estórias em quadrinhos
- Estórias gemis (Parte 7)
- Estórias em quadrinhos

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Estórias gerais (Parte 2)

História em quadrinhos
Documentos da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Transcrição

"Perdidos no meio do sertão, sem os benefícios da civilização, alheios às leis da República e aos sentimentos patrióticos, estes órfãos civicos só poderiam seguir os vícios e torpes práticas do banditismo."

"É nisso que, enquanto homens de raça e de bons princípios, resgatá-los desta noite de profundas trevas".

Sobre este documento

Título

Estórias gerais (Parte 2)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Estórias gerais

Origem

Estórias gerais História em Quadrinhos Cangapo

SREBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (Ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Creditos

SREBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (Ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 5) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 6) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

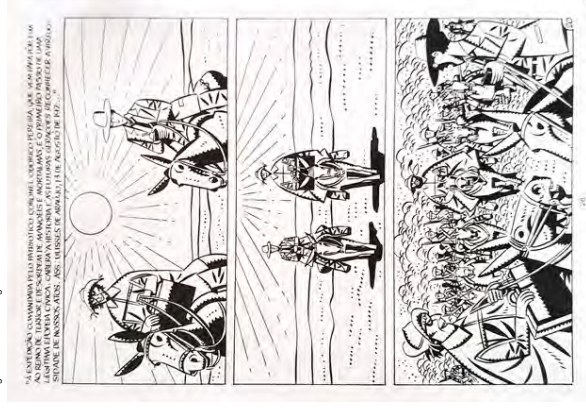
Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Estórias gerais (Parte 3)

História em quadrinhos
Documentos da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Transcrição

"A expedição comandada pelo patriótico coronel Odorico Pereira, que vem para pôr fim ao reino de terror e desordem de Minóides e Montalmas, é o primeiro passo de uma legítima epopéia cívica. Caberá à história e às futuras gerações reconhecer a virtuosidade de nossos atos. Ass. Ulisses da Araújo, 13 de Agosto de 1922."

Sobre este documento

Título

Estórias gerais (Parte 3)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Estórias gerais

Origem

Estórias gerais História em Quadrinhos Cangapo

SREBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (Ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Creditos

SREBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (Ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos

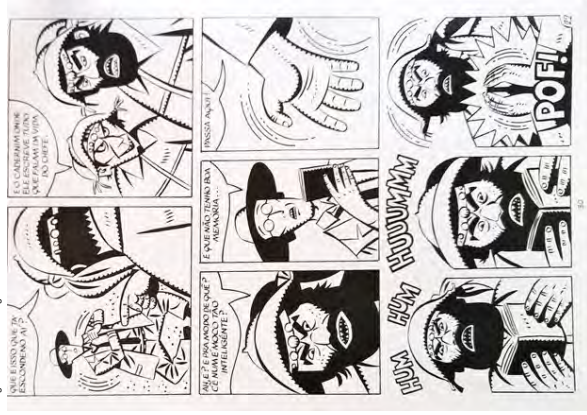
Estórias gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 5) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 6) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 9)
História em quadrinhos
Documentos da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Transcrição

- Que é isso que tá escondido aí?
- É o cadêmm onde ele escreve tudo que llama da vida do chéu.
- Ah, é? É pra modo de quê? Cê num é moço tão inteligente?
- É que não tenho boa memória...
- Passa aqui!

HUM HUM
HUUMMM
HUUMMM
POFI!

Sobre este documento

Título
Estórias gerais (Parte 5)

Tipo de documento
História em quadrinhos

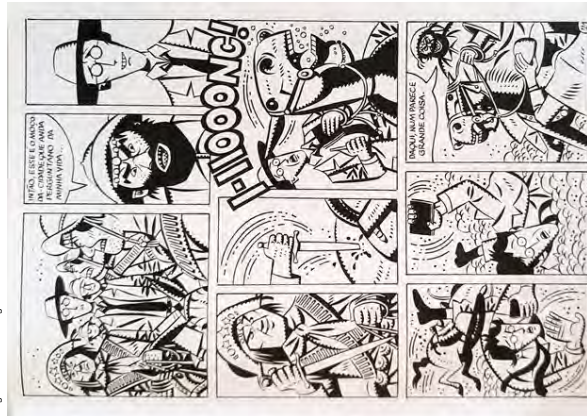
Palavras-chave
Estórias Gerais História em Quadrinhos Cangapo

Origem
SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (Ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos
SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (Ilustrações).

Conteúdos relacionados
Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 4) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 6) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 4)
História em quadrinhos
Documentos da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Transcrição

- Não, esse é o moco-da-cidade que anda perguntando da minha vida...
- Não, esse é o moco-da-cidade que anda perguntando da minha vida...
- Daqui, num parece grande coisa.

POONG!
POONG!
POONG!

Sobre este documento

Título
Estórias gerais (Parte 4)

Tipo de documento
História em quadrinhos

Palavras-chave
Mênis Gerais História em Quadrinhos Cangapo

Origem
SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (Ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos
SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (Ilustrações).

Conteúdos relacionados
Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 5) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 6) História em quadrinhos
Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Estórias gerais (Parte 6)

História em quadrinhos
Documentos da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Transcrição

- Num sei lá.
- Moço, assim, acordei me sentindo bom demais e resolvi que hoje deve ser meu aniversário...
- Então, num vou lhe matar de uma vez. E tenho até uma proposta pra cá.
- Ué, devolve o cadernim...
- Mas lhe tomo a vida.
- Ou, fico com o cadernim...
- E o moço com sua vida.
- A moça é justa; vida por vida. A que tá no cadernim, pela sua. O que escolhe?

Sobre este documento

Título

Estórias gerais (Parte 6)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Estórias Gerais História em Quadrinhos Cangapo

Outros

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLUN, Flávio (Ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLUN, Flávio (Ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 3) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 5) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 6) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Estórias gerais (Parte 7)

História em quadrinhos
Documentos da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Transcrição

- Acha-a vida!
 - Ora, vejo que o moço é néfimo inteligente, só!
 - Então, não...
- FIM**
- ### Sobre este documento
- Título**
- Estórias gerais (Parte 7)
- Tipo de documento**
- História em quadrinhos
- Palavras-chave**
- Estórias Gerais História em Quadrinhos Cangapo
- Outros**
- SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLUN, Flávio (Ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.
- Créditos**
- SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLUN, Flávio (Ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 3) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 5) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 6) História em quadrinhos

Estórias Gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Documentos

1º Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Enxadas e compassos

Texto acadêmico

Documento da 1ª Fase

"Outra menção que acompanha a política de controle do favelão, realizada pelas Obras Novas, é o controle e o isolamento desses sujeitos associados pelas secas dentro de suas construções. Manter o retirante afastado dos núcleos urbanos da população, especialmente da Capital Fortaleza, mediante o reaparelhamento deles nas obras, era uma medida que objetivava afastar o perigo e o incômodo da sociedade, aplicando seus recursos e anseios." (...)

Assim, uma das políticas das Obras Novas era criar diversas frentes de trabalho no interior para que uma grande massa de retirantes, com seus problemas, ficasse longe da Capital e dos símbolos do progresso. Todavia, essa medida fazia parte de uma estratégia maior de isolamento que se somava ao campo de concentração da seca de 1915. Para esse local foram levados muitos retirantes que chegaram à Capital cearense sob alegação de assistidos. Lá, eles eram isolados e vigiados, sob uma rotina de fome, epidemias e mortes. O campo tinha o objetivo de afastar os retirantes da sociedade fortalezense, preservando a higiene e a moralidade, já que eles representavam um perigo à ordem pública e aos padrões de conduta."

Sobre este documento

Título

Enxadas e compassos

Documento da 1ª Fase

Texto acadêmico

Palavras-chave

Ceará, Êxodo Seca de 1915

Origem

FERRERA, Lara V. de Castro. Enxadas e compassos: seca, doença e trabalho no sertão cearense (1915-1919). Salvador: Disertação de Mestrado, 2009, p. 46 e 48. Disponível em:

<http://lvs011.livrosgratis.com.br/ep144350.pdf>

Créditos

FERRERA, Lara V. de Castro.

Documentos

1º Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Descrição de um animal chamado haiti

Relato da viagem

Documento da 1ª Fase

O animal de que falo é, em poucas palavras, tão diferente quanto seria possível crer ou imaginar. Chamam-lhe de hau ou haiti. Tem o tamanho de uma bugia grande da África e o ventre quase arrastado por terra. A cabeça assemelha-se muito à de uma catarpa. E a face também, como se poderá ver na gravura, adiante, feita à vista do natural. Quando é apinhada, sofa suspira que se um menino grande, ao sentir alguma dor. A pele é acizentada e veluda como a de um urso ainda novo. Os pés, compridos, têm quatro dedos, mas só três unhas, feitas à maneira de espigas de carpa, com as quais trepa às árvores, onde vive mais do que em terra. Sua cauda é do comprimento de três dedos e pouco peluda.

Outra coisa digna de menção é que ninguém jamais viu comer a esse animal, muito embora os selvagens, conforme me afirmaram, o tenham feito sob observação por longo tempo.

(...)

Acreditam algumas pessoas que esse animal vive somente das folhas de certa árvore, chamada na língua dos índios de amahu. Trata-se de uma árvore mais alta que todas as outras da região, de folhas, entretanto, pequenas e delicadas. E porque o referido animal só ordinariamente vive nessas árvores, dizem-lhe os selvagens o nome de hau.

O haiti, quando domesticado, torna-se muito amigo do homem, a cujos ombros procura subir constantemente, como se fosse de sua índole estar sempre morando em coisas altas, — o que pensosamente suportam os indígenas, uma vez que andam nus e esses bichos são providos de unhas mais longas e agudas do que as do leão, ou qualquer outro animal feroz, por maior que seja.

Classário

Bugia: Nome comum que se dá no Brasil a todas as espécies de primatas.

AULETE, Cédas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.aulete.digal.com.br/>

Sobre este documento

Título

Descrição de um animal chamado haiti

Relato da viagem

Palavras-chave

América Portuguesa

Viagens Fauna

Origem

André Thevet. Singularidades da França Antártica (tradutor: Estevão Pinto). Companhia Editora Nacional, 1944, p. 309 [157]. Disponível em:

<http://www.braziliana.com.br/obras/singularidades-da-franca-antartica/pagina51vetro>

Créditos

André Thevet

Conexões relacionadas

Em que se discute que becho é o que se chama prajuca Livro

Arquitetura Desenho

Argem, espírito mau selvagem atormentando Desenho

Este documento não serve como prova. A prova deve ser feita pela internet.

Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça

Livro

Documentos da 1ª Fase
 "Nestes matos se cria um animal mu estarricho, a que os indios chamam ai, e os portuguezes preguiça, nome certo mu acomodado a este animal, pois não há fome, calma, frio, água, fogo, nem outro nenhum perigo que veja diante, que o faça mover uma hora mais que outra, o qual é (leptudo como cão d'água e do mesmo lamento), e tem a cor cinzenta, os braços e pernas grandes, com pouca carne, e muita li, tem as unhas como cilo e muito voltadas; a cabeça como gato, mas coberta de glandhas que lhe cobrem os olhos; os dentes como gato. As fêmeas parem uma só criança, e té-la, desde que a parte, se pouco dependurando pelas mãos, até que é criada e pode andar por si, e parem em cima das árvores, de cujas folhas se mantêm, e não se dessem nunca ao chão, nem bebem; e são estes animais tão vagarosos que posto um ao pé de uma árvore, não chega ao meio della desde pela manhã até as vésperas, ainda que esteja morta de fome e sima ladrai os cães que a querem tomar, e andando sempre, mas muda uma milo só muito devagar, e depois a outra, e faz espaço entre uma e outra, e da mesma maneira faz aos pés, e depois a cabeça, e tem sempre a barriga chegada à árvore, sem se pôr nunca sobre os pés e mãos e se não faz vento, por nenhum caso se move do lugar onde está encostada até que o vento lhe chegua, os quaes dão uns assobios, quando estão comendo de tarde em tarde, e não remetem nada, nem fazem resistência a quem quer pigar delles, mais que pigar-rem-se com as unhas à árvore onde estão, com que fazem grande presa; e acontece muitas vezes tomarem os indios um desses animais, e levarem-no para casa, onde o têm quinze e vinte dias, sem comer coisa alguma, até que de padeado o tomam a largar, cujo carne não contém por terem ingido dela.

Glossário

Cão d'água: cachorro de origem portuguesa.

Gandhas: cabelo

AULIE, Caetano. Dicionário contemporâneo de língua portuguesa. Lisboa (Portugal): Percelto António Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auleiadigital.com.br/>

Guia de siglas: <http://www.siglasufcas.com.br/Cadagua.html>

Sobre este documento

Título

Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça

Tipo de documento

Livro

Palavras-chave

América Portuguesa Fauna

Origem

Gabriel Soares de Sousa. Tratado descritivo do Brasil em 1597, p. 235. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/m003015.pdf>

Créditos

Gabriel Soares de Sousa.

Conteúdos relacionados

Descrição de um animal chamado haithi. Relato de viajante

A preguiça Desenho

Agrihan, espírito mau selvagem atormentando Desenho

Este documento não serve como prova. A prova deve ser feita pela internet.

A preguiça

Desenho

Documentos da 1ª Fase



17. A preguiça (Thevet).

Sobre este documento

Título

A preguiça

Tipo de documento

Desenho

Palavras-chave

América Portuguesa Viajantes Fauna

Origem

André Thevet. Singularidades da França Antártica (Incluidor: Estevo Pinol). Companhia Editora Nacional, 1944, p. 308. Disponível em: <http://www.braziliana.com.br/brasiliana/colecao/obras/722/singularidades-da-franca-antantica>

Créditos

André Thevet.

Conteúdos relacionados

Descrição de um animal chamado haithi. Relato de viajante

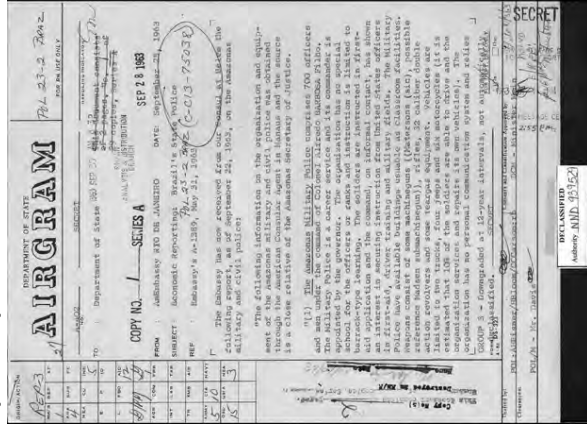
Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça Livro

Agrihan, espírito mau selvagem atormentando Desenho

Documentos

1ª Fase
Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Telegrama aéreo (Parte 1)
Telegrama
Documento da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Tradução
SECRET
Library: BNL1.19302

Departamento de Estado
Telegrama aéreo
A-402 SECRETO
De: Embaixada do Rio de Janeiro
Assunto: Relatório Econômico; Polícia do Estado do Brasil
Ref. Embaixada A-1386, 31 de maio de 1963.

A Embaixada recebeu do nosso Cônsul em Belém o seguinte relatório, em 28 de setembro de 1963, sobre as polícias militar e a civil:
As informações a seguir sobre a organização dos equipamentos das polícias militar e civil da Amazônia foram obtidas por meio do agente consular americano em Manaus e da fonte que é um parente próximo do Secretário de Junqueira do Amazonas.

(1) A Polícia Militar do Amazonas abrange 700 oficiais e homens sob o comando do Coronel Alfredo Barbosa Filho. A Polícia Militar é uma carreira e seu comandante é indicado pelo governador. A organização não tem uma escola especial para os oficiais ou aspirantes e a formação é limitada ao aprendizado típico dos quartéis. Os soldados são instruídos sobre primeiros socorros e o comando, em contato informal, tem mostrado interesse em adquirir instrução dos oficiais dos Estados Unidos sobre primeiros socorros, treinamento em direção e no campo militar. A Polícia Militar tem práticos à sua disposição que podem ser usados como salas de treinamento. O armamento consiste em algumas metralhadoras Mareson (sic) (uma praxeiro) referência às submetralhadoras Mareson), rifles, revólveres calibre 32 de ação dupla e alguns equipamentos de gás lacrimogêneo. Os veículos são apenas dois caminhões, quatro jipes e seis motocicletas (estima-se que 10% dos soldados são capacitados a dirigir, realizar serviços de organização ou consentir seus próprios veículos). A organização não tem sistema de comunicação e depende (fortemente)

Sobre este documento

Título
Telegrama aéreo (Parte 1)
Tipo de documento
Telegrama
Palavras-chave
Rio de Janeiro Pará Amazônia Golpe
Origem
Opening Archives, Brown University e Universidade de Maringá: http://library.brown.edu/openingarchives/?lang=pt
Créditos
John Keppel

Conteúdos relacionados
Telegrama aéreo (Parte 2)
Os Estados Unidos cliente do Brasil e da Argentina
Memórias reveladas
Comissão Nacional da Verdade

Documentos

1ª Fase
Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Telegrama aéreo (Parte 2)
Telegrama
Documento da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Tradução
SECRET
Library: BNL1.19302

Departamento de Estado
Telegrama aéreo
A-402 SECRETO
De: Embaixada do Rio de Janeiro
Assunto: Relatório Econômico; Polícia do Estado do Brasil
Ref. Embaixada A-1386, 31 de maio de 1963.

...de estabelecimentos comerciais para isso. Eles não têm comunicação direta com Brasília.
A Polícia Civil do Amazonas é composta por 80 oficiais e homens lotados em Manaus e distritos. A polícia civil carrega de um programa de treinamento, de práticos para isso e tem se mostrado, quando informalmente consultada, hesitante e pouco interessada em participar de um programa de treinamento para policiais patrocinado pelos Estados Unidos. As armas em serviço consistem em revólveres calibre 32 de ação dupla e alguns equipamentos de gás lacrimogêneo. Os veículos são dois jipes, uma Ford Willys e uma pick-up Kombi (estima-se que 2% dos soldados são capazes de dirigir). A organização depende de estabelecimentos comerciais para realizar sua comunicação.

Sobre este documento

Título
Telegrama aéreo (Parte 2)
Tipo de documento
Telegrama
Palavras-chave
Rio de Janeiro Pará Amazônia Golpe
Origem
Opening Archives, Brown University e Universidade de Maringá: http://library.brown.edu/openingarchives/?lang=pt
Créditos
John Keppel

Conteúdos relacionados
Telegrama aéreo (Parte 1)
Telegrama
Memórias reveladas
Comissão Nacional da Verdade

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

1500, o ano que não terminou

Jornal eletrônico

Documento da 1ª Fase

Quem chorou por Vitor, o bebê indígena assassinado com uma lâmina enfiada no pescoço?

Um menino de dois anos foi assassinado. Um homem adagou seu rosto. E errou uma lâmina no seu pescoço. O bebê era um índio do povo Kaingang. Seu nome era Vitor Pinto. Sua família, como outras da aldeia onde ele vivia, havia chegado à cidade para vender artesanato pouco antes do Natal. Ficaram até o Carnaval. Abriam-se na estação rodoviária de Imbituba, no litoral de Santa Catarina. Era lá que sua mãe o alimentava quando um homem perfurou sua garganta. Em meio-dia de 30 de dezembro. O ano de 2015 estava bem perto do fim.

E o Brasil não parou para chorar o assassinato de uma criança de dois anos. Os sírios não debateram por Vitor.

Sua morte sequer virou destaque na imprensa nacional. Se fosse meu filho, ou de qualquer mulher branca de classe média, assassinado nessas circunstâncias, haveria marchas, haveria especialistas analisando a violência, haveria choro e haveria solidariedade. E talvez houvesse até velas e flores no chão da estação rodoviária, como existiu para as vítimas de terrorismo em Paris. Mas Vitor era um índio. Um bebê, mas indígena. Pequeno, mas indígena. Assasinado, mas indígena. Perfurado, mas indígena. Vítima, mas indígena. Vítima, mas indígena oculto. Esse "mas" é serial killer.

A fotografia que ilustra as poucas notícias sobre a morte do curumim mostra o chão de cascalho e concreto da estação rodoviária. Um par de sandálias havaianas azul, com motivos infantis. Uma garrafa pet, uma estrelina de brinquedo, pedaços de lacer molde na areia, uma tampa de plástico do que parece ser um batinho de criança, uma pequena embalagem em formato de tubo, um pano fofinho amontado junto à parede, talvez um lençol. É apresentada como "local do crime" ou como "os pertences do menino".

Os índios precisam ser falsos porque suas terras são verdadeiras – e ricas.



Pertences do garoto permaneceram no local do crime na quarta 300 (Foto: Gabriel Feijó/REBS TV)

Essa foto é um documento histórico. Tanto pelo que nela está quanto pelo que nela não está. Nela permanece o descartável, os objetos de plástico e de papel, os chinelos usados. Nela não está aquele que foi apagado da vida. A ausência é o elemento principal do retrato.

Os indígenas só podem existir no Brasil como gravura. Apresentados como ilustração de um passado superado, os primeiros habitantes dessa terra, com sua cultura e seus costumes, uma coisa bonita para se penular em algumas paredes ou estampar aquelas lornas que dizem mesas de centro. Os indígenas têm lugar se estiverem empalhados, ainda que em quadros. No presente, sua presença em existir é considerada inconveniente, de mau gosto. Há vários projetos tramitando no Congresso para escanear suas terras para a exploração e o "progresso".

Há muitos territórios indígenas devidamente reconhecidos que o governo de Dilma Rousseff (PT) não homologou porque nêles quer constatar grandes obras ou porque temo ferir os interesses de agronegócio. Há uma Fundação Nacional do Índio (Funai) em progressiva desmonte, tão fragilizada que com frequência se revela também incoerente. No passado, os índios são, no presente, não podem ser.

Como diz o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, os indígenas são especialistas em fim de mundo, já que o mundo deles acabou em 1500. Porém, porém, o desluzido de sobreviver ao apocalipse renovado pelas estruturas. Ainda que cordões de milhares tenham sido estorcidos, sobreviveram à extinção total. E porque sobreviveram continuam sendo mortos. Quando não se consegue matá-los, a estratégia é convertê-los em polímeros nas paredes das cidades. Quando se tornam pedras, telhados, chamecem-os de "índios cacos". Ou "barangãos", um mais preconceito com o país vizinho. No passado, os índios são algoz. "Oh, meu filho, como eram valentes os primeiros habitantes dessa terra." No presente, são "entraves ao desenvolvimento". "Oh, meu filho, como são fofos, sujos e preguiçosos esses índios fajutos". Os índios precisam ser falsos porque suas terras são verdadeiras – e ricas.

A morte dos curumins não muda nenhuma política, as boas de sua ausência não comovem milhões.

(...)

Vitor já não estava nemhum cartão postal. Dele não há nem mesmo um toco. A foto de sua ausência não comoverá milhões pelo planeta com o menino sírio trazido pelas ondas do mar. A morte dos curumins não muda nenhuma política.

(...)

Se Vitor era um entrave, esse entrave foi removido. Por isso essa foto é um documento histórico. Se houvesse alguma honestidade, é ela que deveria estar nas paredes.

Deem que 2015 é o ano que não acabou. Ou que 2013 é que não chega ao fim.

Para os indígenas é muito mais brutal o ano de 1500 ainda não terminou.

Sobre este documento

Título

1500, o ano que não terminou

Tipo de documento

Jornal eletrônico

Palavras-chave

Santa Catarina Indígena

Origem

Elaine Blum, "1500, o ano que não terminou", El País, 04 jan. 2016. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/03/opinion/1451914881_524536.html

Créditos

Elaine Blum

Conteúdos relacionados

Aylan Kurdi Fotografia

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Aylan Kurdi

Fotografia

Documento da 1ª Fase



Policiais turcos fotografam o corpo do sírio Aylan Kurdi, de três anos, que morreu afogado após o naufrágio de uma embarcação de refugiados

Sobre este documento

Título

Aylan Kurdi

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Conflito Internacional Refugiados

Origem

DOGAN NEWS AGENCY / EFE, 2 de set. 2015. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/mundo/brasil-a-historia-por-efe-de-foto-do-menino-sirio-que-chocou-o-mundo.48191872718aead2c6294482c1095a1fcd0.html>

Créditos

DOGAN NEWS AGENCY / EFE

Conteúdos relacionados

1500, o ano que não terminou Jornal eletrônico